

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 RÉIS

ANNO I

REDACÇÃO
LARGO 7 DE SETEMBRO
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 3 de Novembro de 1887

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.
Pagamento adiantado

N. 83

EXPEDIENTE

E' nosso agente em Itati-
ba o sr. Amelio Braga.

Aos srs. assignantes

Mais uma vez pedimos
aos nossos estimaveis as-
signantes que se acham em
divida para com esta admi-
nistração, a fineza de man-
darem satisfazer a impor-
tancia dos seus debitos.

Os srs. assignantes que
nos enviarem a importan-
cia de suas assignaturas po-
derão deduzir o importe do
correio.

Toda a correspondencia
relativa á parte economi-
ca desta folha deve ser di-
rigida a DINIZ & SOL, ty-
pographia UNIAO.

A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 3 DE NOVEMBRO DE 1887.

A Escravidão

XIII

A escravidão é um crime, porque é
um attentado contra a natureza; é
um roubo, punivel pelas leis divinas e hu-
manas.

A escravidão é uma mácula para o
paiz que a admite em seu organismo.
Nunca povo algum deixou de soffrer
as terribes consequências de tão he-
diado delicto.

O Brasil, é verdade, ainda não soffre
o devido castigo de tão barbara
instituição.

Mas os tempos se avizinham; e ai
dos culpados!

A Providencia tem por demais avi-

sado ao Governo, como aos possuidores
de escravos, que jamais foi icita a es-
cravisação da humanidade! Surdos aos
divinos decretos, esperam, a sua sanc-
ção que não ha de falhar, é questão de
tempo!

Quando a desgraça bater-nos á por-
ta não será mais occasião de remediar,
senão de soffrer a consequencia do nos-
so máo proceder; e o que será de la-
mentar é a punição dos innocentes, in-
culpados irremediavelmente com os
culpados.

Os ultimos acontecimentos que se
têm desenrolado á nossa vista são en-
tristecedores.

O sangue darramado de creaturas,
que não commetteram delicto algum,
pois que não se pôde captular de de-
licto o facto de terem procurado a sua
liberdade. Em que codigo se estátuio
penas para aquellos, que soffrendo em
sua liberdade, pretendem adquiri-la?
clama, embora em vão!

Em verdade, o facto de empregarse
a força publica—mil'itar na pega de
escravos, é mesmo desmoralizar
essa instituição, creada para defessa da
Patria, e da sociedade.

Converter-se os militares em capitães
do matto, desvirtuando os da sua no-
bre missão, é um triste exemplo!

Não treme o Governo ante os hor-
rores, que infalivelmente vão soffrer
esses pobres homens, que presos serão
entregues aos seus senhores algozes!
Não fica sendo o Governo responsa-
vel pelos cruéis padecimentos desses
seres humanos?

... direitos aos filhos
paternaes da autoridade!

Não vê o Governo que d'essa gente
que não cometteo crime algum, vão
suas carnes ser rasgadas por barbaros,
crudelissimo castigos?

E o Governo impassivel torna-se re-
sponsavel de tão feio procedimento.

Que vergonha!

Vós depositarios da autoridade se-
reis responsaveis perante Deus, perante
a sociedade, perante a historia; um dia
occupareis a banca dos réos e sereis
julgados pelo padecimento, pelo mar-
tyrio, pelo sangue darramado de uma
infeliz raça, que vossa ambição, vossa
cubiça, vossa sede de ouro escravizou.

As considerações que vimos de fazer
nos despertaram a idéa de reproduzir as
palavras do Bispo Catholico da Ingla-
terra, monsenhor Manning, esse luzei-

ro da Igreja. Suas palavras tem toda
applicação ao Brasil:

"A Inglaterra (dizemos o Brasil) pe-
rante Deus é maculada pelo sangue dos
negros."

A Inglaterra arrancou mais lagri-
mas, suspiros e gemidos do coração
do negro que qualquer outra nação,
mais que a Hespanha e Portugal que
traficaram em carne humana.

A Inglaterra durante cento e cinco-
enta annos, (e o Brasil quantos annos?)
infilgio o trafico de escravos na
Africa

"Não conheço couza alguma mais
manchada de sangue, nem mais horri-
vel na historia humana que este trafico
assassinio."

"O esvoaçar do navio negreiro nas
costas da Africa, o arrebatador velhos e
jovens, homens, mulheres, crianças; o
accidental os na coberta, de modo a
não poderem ficar em pé, a custo as
sentarem-se ou deitarem-se por cauza
do grande aperto; sem alimento ou
agua para saciarem a sede sob o calor
do equador, e no ar suffocante e pesti-
fifero do negreiro, onde o somno era im-
possivel e a morte a unica voz benevo-
la; gangrenando, morrendo e tornando
pestifero o porão do navio negreiro.

E quando este trafico deshumano
era perseguido pela justiça no alto
mar, estas desgraçadas victimas eram
atiradas ao fundo do oceano, qual mer-
cadoria de contrabando

"Horriavel como é tudo isto pela tor-
tura physica, havia talvez alguma couza
mais degradante mais revoltante
ainda—o mercado de escravos.

"Homens e mulheres expostos, quaes
bestas, para serem apalpadas, verifica-
das e examinadas, como gado para o
açougue; e não só isso, mas pais e filhos
vendidos e arrancados dos braços uns
dos outros, todos os laços que ligão os
corações humanos em fidelidade e amor
— e estes corações eram mais humanos,
mais amorosos e mais puros que o co-
ração do traficante de carne e sangue
e dos seus advoogados.

"Das cidades da planície—Sodoma
e Gomorra—s. bre as quaes o fogo de
Deus desceu, nunca houve peccado
mais ardente, ou que clamasse mais
pela vingança de Deus, que a escravi-
dão e o trafico de escravos.

"Somos obrigados por todos os mo-
tivos de caridade, a fazer condigna re-

paração pelos males infligidos por nos-
tos antepassados á esta raça infeliz.

"Só poderemos obter de Deus per-
dão pelo abominavel peccado da escravi-
dão, fazendo toda a reparação pos-
sivel aos que chamamos escravos.

"Temos de fazer reparação á Africa,
onde tem s. concorrido a tornar odio-
so o nome de Christo.

"Devemos á Africa a reparação de
caridade christã, e de zelo christão.

"E' nos mister implorar lhe o per-
dão christão. E' do nosso dever al-
cançar da Africa a nossa absolvição pe-
los males que lhe temos feito."

Este quadro de horrores aconteci-
dos na Inglaterra, é o mesmo retrato
do commercio e do trafico de escravos
no Brasil, onde, infelizmente, não tem
diminuido as tristes scenas de deshumi-
nidade para com os pobres escravi-
zados.

Pelo contrario, como requinte de
malvadeza, augmenta na proporção do
simples desejo da liberdade.

Nesta obra de vandalismo, de mise-
rias, o Governo, a autoridade, a ma-
gistratura, tem seu tanto quinhão.

S. Paulo, 26 de Outubro de 1887.

TANHO.

E' preciso muita cautella

Nem todos os que se apregoam abo-
licionistas merecem esse nome.

Assim como entre doze homens disci-
pulos de Christo houve um Judas, as-
sim entre as pessoas que se
dizem nossos companheiros podemos
encontrar muitos Judas.

Out'ora aprese tou-se aos nossos
acampamentos um homem de raça fran-
ceza apregoando-se abolicionista.

Sempre dudamos de individuos,
que vem procurar os abolicionistas.

Quando conhecemos que um homem
faz sacrificios pela nossa causa nós é
que o procuramos.

Esse homem offereceu a sua casa,
para asylo dos desgraçados escravos que
vinham a capital em procura de meios
de libertarem-se.

Mais Judas que o proprio Judas ne-
gocava esse patife, entregando a tro-
co de dinheiro que recebia, os infeli-
es que por um abuso de confiança escon-
diam-se em sua casa!

Um canalha de tamanha marca, um

tratante dessa ordem negociou, por
muito tempo com o nome de abolicio-
nista!

Assim como os apóstolos que rodea-
vam Christo não ficaram enxovalhados
em ter um companheiro falso, assim
tambem não devem os abolicionistas
envergonharem-se de ter tido como
companheiro um patife dessa ordem.

Esse canalha que sempre fazia annos
na chronica competente, unico desaba-
fo da nossa folha, ainda hoje exerce o
cargo de professor de primeiras letras,
em uma villa perto desta capital.

O que nos admira é que ainda hajam
paes de familias que entreguem seus fi-
lhos para serem educados, por um ban-
didão dessa ordem!

E' preciso que os abolicionistas es-
tendam a sua policia de tal fórma, para
não serem illudidos por individuos
iguales a esse canalha.

Homens dessa natureza existem pou-
cos, porque sabemos ser maior o nu-
mero dos homens de bem do que dos
canalhas, contudo todo o cuidado é
pouco.

Luctamos com a parte mais rica da
nossa sociedade.

O dinheiro que não custou a ganhar
tambem não custa a gastar.

O possuidor do escravo acostumado
a reduzir o homem a quem roubou a
liberdade a um atomo, fica vicioso e
com o dinheiro, producto do trabalho
do escravo, procura reduzir o homem
livre a perder pela ambição do dinhei-
ro e pela facilidade de aquisição a ma-
tar o maior dos sentimentos que é a
caridade pelo proximo.

Essa porção de homens denominados
capitães do matto, embora tirada da
escoria social são creaturas que fazem
calar todos os sentimentos nobres a tro-
co do dinheiro que recebem.

Hoje que a nossa propaganda está a
findar é preciso que nossos companhei-
ros não esmoreçam, mais tambem poli-
ciem os tratantes que com titulo de
abolicionistas procuram descobrir o
segredo do nosso trabalho e mercade-
jam com a causa

Esses canalhas que se tornaram in-
fames e bandidos, que hoje se occupam
no officio de capitães do matto não de-
ser punidos.

E' questão de tempo.

Que trabalho e honradez são termos obsoletos,
Sabem que ahi estais vós...

Perdão! que ahi estão os pretos,

Cujo labor lhes paga o grão e as torpezas.
E alguns annos depois de ausencia e de despezas,
Quando voltam ao lar e mostram o canudo
Que o empenho arrancou a titulo de estudo,
Que trazem?

Ignorancia e servilismo!

Em summa:

Ambição desmarca, e illu-tração nenhuma!
Inuteis, vas viver com as e pinhas curvas,
Cortejando o milho, pescando em aguas turvas;
Pasilhanimes, vis, baseando as esperanças
N'um casamento rico, em dotes, em heranças;
N'um emprego qualquer dos mais remunerados,
Dess's com que o governo arranja os afillhados
Para os indennizar sem muitas avarezas!
De mil adulações, empenhos e baixezas!
Alguns, vendendo milhões em sonhos, no outro dia
Vão gaalal-os assim: jogar na loteria,
E deitam um olhar á filha do visinho,
Julietta apatacada a quem um pergaminho
Convém, para embulhar em solid' pacóte
O Romeu bacharel, dando-lhe em premio o dote!
Outros, pela ambição, tornam-se cannibaes,
Chegam a desejar a morte de seus paes,
Porque lhes tarda a herança!...

Outros, se abrem os labios,

Na fôf. erudição desbancam vinte sabios,
Mas se escrevem, então arrasam de uma vez
O assumpto, o bom senso e o martyr portuguez!

Este parasitismo é vasto em resultados:
Todo neste paiz são bachareis formados!
Temos a prole, a m'ecara, o pedantismo,
A ignorancia doutrina e a falta de civismo,
Mas em compensação passamos n'um momento
Da mesa dos cafés á mesa do orgamento!

FOLHETIM

HIPPOLYTO DA SILVA

OS LATIFUNDIOS

ITISMOS

os filhos que ella embala,
Ireis tuetamente abrir com uma bala
A porta do suicidio, a commoda sahida,
Que vos fará passar—mortos—como na vida,
De papo para o ar, em santa ociosidade.

Podeis ainda ir cavar a terra, isso é verdade,
Afim de lhe extrahir o pão que vos sustente;
Ser um trabalhador honesto, independente,
E, com algum esforço e um pouco de paciencia,
Arranjar de tal modo as coisas, que a existencia
Vos decorra suave—embora trabalhosa:
Honesto—embora pobre, humilde—mas honrosa,
Vencendo privações; cansada—mas feliz.

Vossa ambição, porém, é esta:—Ir a Paris
Exibir opulencia e deslumbrar em tudo;
Mostrar quem em luxo, tanto offusca um... botucado
Como um nababo ou como um mandarim chinéz.
Dar banquetes; tomar apostas de um por trez
Nas corridas; florir nas festas e passeios;
Returpar; calumniar os meritos alheios.
E depois de fruir prazeres e caricias,
Todas as sensações e todas as delicias,
Deitar-vos n'uma rede, á sêsta, bem a geito,
E risonhos, de mãos cruzadas sobre o peito,
Ollhar amortecido e escravos em redor,
Com leques, enxotando as moscas e o calor.
A carne satisfeita e bem repleta a pança,

ar tranquillamente—a bemaventuranga!

Para a realização de todos esses sonhos,
Tão chei s de atractivo, esplendidos, risonhos,
Será com vosso esforço apenas que conta?
Tudo o que possnis já foi de vossos pais,
Que a seu turno já mais souberam a existencia
O que fosse commercio, industria, arte ou sciencia.
Vós cont'nuais agora a exploração de galas
Nossa estereira immanida e torpe das sanzalas,
Que pretendis legar mais tarde a vossos filhos.
Avidos como nós, de faustos e de brilhos,
E os escravos não de ir, sempre, curvado o dorso,
Tri tes como o galé, negros como o remorso,
Dia a dia, quer chova ou não, de enxada ao hom-
bro,

No rosto a estupidez, nas almas o assombro,
Ganhar o vosso pão, famintos—quasi nus?
Sim! enquanto dormis, a escravidão produz!
Mas, se centais com isso apenas, meus amigos,
Podeis ir preparando o sacco dos meadigos
Ou a bala que ponha a vossos males fim!

Porque vós não podeis continuar assim!
Viver do suor alheio é um latrocínio, um vicio;
Vossa eliminação, portanto, é um beneficio;
Pois cada latifundio é uma arvore maldita
De que os negros são tronco, e o dono—parasita!

II

A FAMILIA

Dizeis:
"Trabalho muito; o meu trabalho é insano!
Creio, tendes um filho ao fim de cada anno,
O que prova que sois valentes patriotas!...
Não vos censuro isso. Entrais com vossas quotas,
Para augmentar da patria o progresso e os bri-
lhos."
Mas não basta os possuir. Vejamos porque trilhos
Os conduzi—depois á communhão social.
Que costumes lhes daes, que ensino e que moral,
Virão predominar em vossos descendentes!

Nasce um filho, e a mãe (ha mães tão inlolentes!)
Entrega-o sem carinho aos seios de uma escrava,
Que o aleita a sorrir, Mas quando os olhos crava

No futuro senhor, interiormente chóra,
Ao lembrar-se de que talvez quem inda agora
Assim lhe suga o leite, e, com o leite, a vida,
Será mais tarde a serpe utroz que achou gurrida
N'um seio humano e outra a nuve em que morria,
E ao vêr—e reanimada—emquanto se aquecia,
Pagava a protecção mordendo o protector!
Depois, pensa no filho, e com que magua e dor
Não verá deifnar o misero innocente,
Só porque essa criança, ainda inconsciente,
Começa desde o berço a se mostrar activa,
Roubando-lhe, não só seus beijos de captiva,
Mas o leite, que é tudo em seios maternaes!

A natureza faz revelações fataes...

E então, o escrava sente um odio indefinido
Por essa usurpador, esse recém-nascido;
E vorte-lhe no leite os germens inlísticos
De t das as paixões, e todos os instinctos
Perversos, baixos, vis, lubricos, sanguinarios.

Até contar o filho um oito anniversarios,
Emquanto salta, brinca e sobe aos arvoredos,
Acompanham-no, a rir, nos infantis brinquedos,
Os ingenuos boças, os filhos da senzala,
Com quem convive caos quaes d'umina e avassalla,
Açoitá, tyrannisa, e embrut'ce mais

E vê-lo assim tão máo—que gosto para os paes!...

N'esse me'o o menino attinge a a lolescen ia.

Habitudo á senzala, aos negros, á obediencia,
Aos caprichos da infancia, entra na mocidade
Pelo instincto animal: reina a proniscuidade
No latifundio...

Então as negras sem pudor,
As creoulas quem tem e exemplos do senhor...
A volupia da rede, a ociosidade, a sêsta,
Os passeios á roça, as idas á flor'sta:
Tudo provoca, tudo attrahe, tudo perverte!
Essa criança, então, abysma-se e converte.
Vossa casa em alouco—quando onde as cocótes
Entregam-se tomen ia dos chicotes,

E ensinam coisas vis ao nóvel seuctor!
E vós que sois seu paé, seu mestre e protector;
Que o podeis levar, se fuisse providente,
A' estrada do dever, arranjas simplesmente
Com todo o vosso amor e todo o vosso affecto.
Um rées D. João Tenorio... analphabeto,
Um bruto que vos faz da casa o seu bordel!

III

O BACHAREL

Para enenlar a mão—creais o bacharel.

Ju'gais que com dinheiro e livros do direito,
Embora-s' talento, hade qualquer sujeito
Que tenha horror ao livro, á sciencia e á vigilia,
Tornar-se pelo estudo a gloria da familia!
Ouvistes nomear distinctos estudantes,
Rapazes que tem dado as provas mais brilhantes
Do que pôde o estudo alliado á intelligencia!
Fizeram-se notar nas aulas, na poesia,
Conquistando o louvor de toda a academia,
E que hoje, no vigor do senso e do talento,
São aguias a encarar o sol—no parlamento,
No fóro, nos jornaes, nas letras, na politica.

Então, n'um largo olhar, fizestes vossa critica:

—"E' uma bella carreira aberta ás ambições!"

E um dia sem querer saber de vocações,
De aptidões naturaes, e só visando arranjos,
Abengasias comovido uns dois ou trez marmajos,
Ancosos do gozard a vida, o lhes dizeis:

"Filhos meus, ide em paz e... vêde bachareis!
E elles vão..."

Mas depois, lançados n'uma estrada,
Onde o talento é tudo e onde o dinheiro é nada,
Eui que podem pensar essas alminhas brutas?
Nos estudos? Jámais. Pensam em prostitutas!
Em ceias, em champagne e vinhos capitosos!
E quando, a gracejar, dizem os crapulosos

Papeis velhos

(FRAGMENTO HISTÓRICO ENCONTRADO NAS CANASTRAS DO VELHO GUARDA-LIVROS O PROFESSOR CARNEIRO)

O Lucas da Feira de Sant'Anna foi um notavel alteador e sclerado terrivel que levou o terror aos sertões da Bahia, celebrando-se nos annaes da historia.

O Lucas foi um verdadeiro testa de ferro, saqueava e roubava e ja depois, ás horas mortas da noite entregar as colheitas dos roubos a um forte capitalista da villa, hoje cidade da Feira de Sant'Anna.

O Lucas assaltou um tabaréu no caipira que vinha caminhando da cidade da Cachoeira conduzindo uns garajões de jacu e de jacovina e disse-lhe: «O' patricio, a escolher, ou a bolsa ou a vida!»

«Adiante do Remanso, Pião Arcado, Jacobina, Oroló, Monte Santo, Camisão, Chique-Chique, Santa Sé, está encravada bem no sertão da Bahia a antiga villa da Barra (hoje cidade do mesmo nome).»

«Em 1821, quando se agitava na Bahia a idéa da independencia, em que as aboboras e as laranjas tinham um lado verde e outro amarelo, indicando como diziam naquella época as côres que deveriam ter a bandeira da grande união brasileira, até então colonia de Portugal, nasceu um menino filho de um tabaréu rustico na expressã genuina da palavra, acobelado, com cabelheira á Nazareno, dançador-mór de caxambú com uma escrava do supra dito cujo, mulata, chamada Cambraia.»

«Em 1822 quando a provincia estava em delirante enthusiasmo pela causa da independencia e as forças portuguezas sob o commando do general Madeira foram batidas na Cachoeira em 25 de Junho, em Itaparica a 7 de Janeiro, em Fuml, Cabrito, Subára, Pirajá, etc. baptisou o filho da Cambraia—João Mauricio Cambraia.»

«João Mauricio Cambraia, a quem se applicava o nome de primeiro a applicando a certo serviço: primeiramente espiar o taboleiro de secar as rapaduras; depois encher os embornnes de milho e dar ração aos burros de carga, depois pegar animaes no pasto, depois plantar milho, feijão, mandioca, etc.»

«Pela Sabinava (guerra do Sabino) passou o rapazito João Mauricio Cambraia a ser chefe de tropa e vinha uma vez ao anno a S. Felis e Cachoeira onde vendia o carregamento da tropa, sollas, pelles curtidas, requijão, caixotes de doce de marmelada e araçá; Cambraia filho era um tabaréu activo, percorria a cidade com seu chapéusinho de couro e suas lojas de mudezas procurava sempre algumas novidades em livros para levar afim de lê-las na fazenda.»

cano, uma bocca rigorosamente preta mino com labios côr de mangará, judiou do preto fugido dos sertões da Bahia.»

O tal pretinho, barão Cambraia, é implacavel e irreconciliavel para com os seus antigos companheiros. Ainda não ha tres annos que o denodado abolicionista dr. Carijé apprehendeu no acto de embarque para Corte um criado-filho do barão Cambraia para libertal-o a custa do porco; como se tratava do Cambraia, hoje vice-rei, foi preso e processado o dr. Carijé no tempo em que era presidente do conselho o senador Dantas e fez com o dr. Carijé o inemo que fez com o Villa Maria em S. Paulo, ordenando ás autoridades que procedessem com rigor na forma da lei.

O tal vice-rei Cambraia é o maior algóz que possuímos para os homens de sua raça; roubou um anno de serviço com a marombá da execução da nova lei 28 de Setembro de 1835; escreveu milhares de escravos, livres por lei, em Campos; quando se falla em escravidão elle intimida os senadores e deputados dizendo: passar as redes do governo aos liberes; tomá o exercito pegar pretos fugidos, ordena o fuzilamento em caso de minima resistencia, quer reprimir o movimento abolicionista, idéa venciada na consciencia da nação, quer até a guarda nacional em armas para manter á força d'armas a—escravidão.

Mas o povo, barão, não se abate Nem se curva á prepotencia Livre caminha á revolução Para a sua independencia.

Liberto reduzido á escravidão

Ha dois dias appareceu em nosso escriptorio um pobre homem, rustico, da provincia do Paraná, queixando-se que liberto, mediante dinheiro que exhibiu, um pretinho seu afilhado de nome Amarante.

Disse mais esse homem que tempos depois de sua casa desapareceu esse rapasinho que deve ter hoje 18 ou 19 annos. Calcula esse homem quenaturalmente esse rapaz está em alguma fazenda do oeste da provincia trabalhando como escravo.

Não pode dar os signaes por isso que o rapaz foi roubado de sua companhia ainda bem jovem.

Pedimos aos nossos companheiros de trabalho do interior o obsequio de endagar onde se acha Amarante, remettel-o para esta cidade, para que se liberte a liberdade que lhe foi roubada.

Não se contentam com africanos que trabalham como escravos apesar de importados depois da lei, ainda reduzem a escravidão aquellos que compraram a liberdade a custa de dinheiro.

BEXIGAS—VACCINA

A vaccinação é o unico preservativo da variola; vaccina-se, de graça, em todos os dias uteis, das 10 a uma hora da tarde, na Inspectoria de Hygiene, em uma das salas do pavimento terreo do palacio presidencial; convida-se, pois, o publico para comparecer á vaccinação.—O Inspector de Hygiene, Dr. Marcos Arruda.

São soldados ou creados de servir?

Nunca tivemos occasião de examinar os regulamentos que regem os corpos de policia e de urbanos

Mas como o nosso jornal é escripto nesta capital, tomamos a balda dos nossos collegas, escrevendo sobre um assumpto sem estudo.

Tambem hoje, estudar uma lei é praticar uma sandice.

As leis em nosso paiz são feitas unicamente para os estrangeiros. Não fallaram mal de nós, affirmando em livros que escrevem, que não somos governados absolutamente.

No mais, a lei aqui é a vontade do governo ou de qualquer borra botas.

Todos os dias lemos nos expedientes do governo, reclamações de autoridades do interior, pedindo força e o governo declarando não existir força disponível.

O dr. chefe de policia só têm como empregados seus, não menos de dez praças de policia a caçar moscas.

Em sua porta, tres ordenanças sentadas.

Para seu cocheiro, um urbano vestido de preto, com uma cartolla onde vem pregada, no alto, uma especie de dedos pretos ou mão secca de macaco.

Em frente a sua casa, dous urbanos de facão e garrucha.

No expediente da policia, quatro ou cinco urbanos.

Toda essa força á noite duplica-se chegando a incommodar os vizinhos da policia.

O sr. Nogueira tem um creado tam-

bem, fardado de urbano que serve-lhe como se fosse escravo; pois que, ha bem poucos dias, vimos esse que recebe ordenado da provincia, lavando a sala e alcovas habitadas por aquelle subdelegado.

Temos visto pobres soldados da policia a carregarem e carregarem creanças malcriadas e até com a nos que alguns são desviados do serviço publico para trabalhar em chacaras, hortas e outras cousas.

Póde ser que haja algum regulamento dando ordenanças a autoridades e outras pessoas; mas, duvidamos que esses soldados sejam obrigados a fazer papel de escravos.

Vamos syndicar bem todos esses desvios da força publica occupada em serviços particulares e estudar os regulamentos que actualmente regem o corpo policial e de urbanos e então havemos de dar uma escriptação em regra.

Queremos a abolição de escravos e

dos pagos pela provincia para a garantia e segurança do cidadão, sejam desviados do serviço, para que foram creados para serem escravos de qualquer creado de servir.

Podemos affirmar, desde já, ao Zé Povinho, para quem escrevemos que ha mais de cem soldados, entre permanentes e urbanos, arredados desses corpos para fins particulares.

O abolicionismo e a resistencia governamental

Não mais podem os possuidores de escravos resistir á corrente. Pois bem; o homem prudente deve preferir dirigir a para que as aguas transbordadas não causem d'sastre.

JOÃO MENDES (III)

Ainda vinha longa o encerramento das sessões parlamentares e já no interior desta provincia fallava-se que o exm. sr. ex-João Mauricio de Vanderley aguardava as férias parlamentares, para promover perseguição ao abolicionismo; até já ouvia-se contarem delinear os seus planos.

Nas camaras tomavam assento liberaes adiantados, como alguns delles se chamam, e de nada a tal respeito cogitavam; ao passo que os seus correligionarios eram aqui os que propalavam o boarido de que os deputados tinham a presença dos abolicionistas; outros s'atisfeitos, quando banqueteados pelos fazendeiros.

A principio disse-lhe que tal alarme não passava de um simples boato; e com razão: os bispos, os satellites da regencia, fraternizavam-se com os abolicionistas e duas das bases da pyramide governamental, que são a desabar, por seu turno ameaçavam não poder resistir a um peso de tamanha responsabilidade: o sr. Prado e João Alfredo, confisaram ser impossivel qualquer resistencia á marcha da abolição.

O proprio presidente do conselho, no seu ferrenho escravagismo, depois desse temor de terra situacionista, preferiu tomar posição de expectativa, a proseguir no sistema que inaugurara.

Assim era facil até intuitiva a suposição de que, mesmo constrangido a sua indole, o sr. Cotejipe, quizesse tomar o rumo indicado pelo substituto de José Bonifacio.

Mas não; o contrabandista galardoado pelo segundo reinado, não mais fez do que applicar um calmante aos dous macedonios revolucionarios.

Nem bem foi lida a fala do throno, despatchou-se, da Corte para cá, uma companhia do 17.º batalhão de infantaria, provavelmente para manter a ordem alterada pelos fugitivos de Capivary, em romaria por diversos logares da provincia.

A Inctá acaba de ser travada e o sr. conselheiro Prado, na provincia, está pacientemente aguardando os actos seus a menos manifestar um protesto.

E' preciso que S. Exa., conserve o mesmo des-sombro com que enfrentou o pyrroisismo do seu ex-chefe de gabinete.

O senador mais novo de S. Paulo, dizendo em pleno Senado que o sr. Parahyba, não empregará a força publica em captura de escravos, por não querer apresentar o papel de capitão do matto, concluiu ipso facto que se o mesmo sr. hoje empregal-a não passará de um... mata cachorro.

E' sabido entretanto, que o sr. presidente, acaba de empregar nesse officio, não só a força armada, mas tambem os musicos. O mesmo deverá tambem ser dado ao reforço que lhe foi remetido.

E' preciso que as posições se esclareçam: o sr. Prado é solidario com a presidencia da provincia, e um ou outro deve fazer valer as suas idéas, ou devem ambas guardar silencio entre si.

S. S. Exas., em licencias legitimas, acordem com seus correligionarios, e pratiquem um acto nobre para si, e para um partido, cuja passagem pelo poder assignalou-se pelo rochão de umes dias de liberdade a milhares de escravizados. Abolicionistas.

los, só reconheço com a liberdade — a total, a immediata, a incondicional; interesseiros, que virão acima de tudo o seu bem estar, podem S. S. acolher um conselho dado a lavoura por muitos dos seus dignos representantes: a libertação condicional.

Estipulando um prazo nunca superior a 2 annos, para a libertação ampla, dada hoje condicionalmente, abolindo completamente os castigos corporaes, terá a lavoura conseguido a sua tranquillidade.

Combinem S. S. Exas., esse alvitro, façam-no executar e não serão os abolicionistas os seus estorvos.

On essa posição seria e franca ou, então, aceitem as consequências: o terror, o triumpho da Revolta.

P. G.

Uma bravata do general matta-Proza

No grande combate do porco, esse general, no Cabatão, a maior bravata foi a prisão de um pobre moleque de 18 annos. Apesar de existir uma grande força, foi o pobre moleque amarrado de mãos e pés, e ainda com uma corda no pescoco, que era segura por um soldado!!!

Valentia, bravura iguaes, nunca deuse em guerra alguma a não ser entre os indios, n s sertões de Goyaz.

Que um capitão do matto pratique acto dessa ordem, não cauza admiracão, mas praticado por um militar e além disso espirita, é de ficar se de queixo cahido, per omnia secula seculorum.

O «Thabor» e o padre Senna Freitas

Este illustre sacerdote terminou no Diario Mercantil, a série de artigos que estava escrevendo em desagravo das offensas que lhe foram dirigidas pela folha catholica.

Transcrevemos este periodo: «Provoque padre Almeida e Silva a assignar o seu nome, como auctor das coartadas e das invectivas thaboristicas e a entrar commigo numa discussão séria sobre todos os pontos em que tenho sido doestado por elle. Responda-me que o seu nome obscuro, está sempre assignado a esse ou a esse artigo assim é obscuro.» para responder por tudo quanto alli se diz.»

«Nego. O collega não declara no seu periodico que é editor responsavel, mas simplesmente director. Macaco velho! Não sendo, portanto, editor responsavel, como responderá por tudo, inclusivamente pelos artigos que não são da redacção?»

«Além disso, quando o considero redactor unico do Thabor para poder affirmar que tal ou tal artigo é seu e ter uma cabeça de turco certa e positiva a que atire, responde logo, para declinar a responsabilidade, que os melhores artigos do Thabor não lhe pertencem. E quando lhe consta, por mera conserva particular, que o vou apresentar pela orelhinha (isso já lá vai) a El-Rei publico, em desforço dos seus constantes ataques, apressa-se a declarar que me regulo pela simples «supposição de que seja elle o auctor das Impressões de um perfil.» Então responde por tudo e trata de esquivar o azorrague de minha critica indignada? Hein? Demais, tratando-se de uma discussão séria, elevada, scientificia, qualquer erro que eu, no correr della, commettesse cahiria com todo o peso sobre o meu nome, mas não succederia outro tanto, em caso identico, ao pae anônimo das Impressões et reliqua, porque se diria: «Fulano é apenas o director do jornal, porém, vão lá saber a quem deverá attribuir-se propriamente a paternidade das ineptias que abarrotam as Impressões?»

Devem estar agora corridos de vergonha, os invejosos e pedantes que ou saram provocar o padre de saber, e que na hor., em que iam ser esmagados, transformaram o pobre padre director do chaveco em couraça.

O padre Senna Freitas foi generoso, e depois de desagravado, terminou como sacerdote.

Eis o grande escandalo, a que deram logar padres sem illustração, que querem transformar o saber em frutos de convenções e elogios mutuos.

Tomaram um esfrega que deve servir-lhes de correção e estimulo para estudarem e esforçarem-se para adquirirem os conhecimentos daquelle que os acaba de debandar em ridicula retirada.

E quanto ao Thabor, essa typographia amaldiçoada pelo Bispo e Vigario-Geral do Rio Grande do Sul, que lhe aproveitou o banho que levou e refrescou, e que se reabilitou pela gravidez e cir-

cumspecção a merecer as honras de folha do clero

O padre mestre Senna Freitas procedeu como devia, a humildade do sacerdote não vai até supprinir-lhe a dignidade.

Soneto

AO MUITO DIGNO POETA ABOLICIONISTA

Hippolyto da Silva

Poetas por poetas sejam lidos, Poetas por poetas só julgados.

Bocage.

Tu defendes a raça escravizada, És um cantor—poeta altisonante: Se elevas o canto teu d'istante a instante Em defesa da prole maldadada!

Se agitas a lyra tua encorreada Em estylo sublime e bem tocante; —Eia pois,—contada agora avante Co'a lyra na mão em vez de espada.

Cesse o pranto da negra humanidade, Qu' o vanto deve ser sempre inspirado Ser deve o protector da liberdade!

O teu livro é um poema delicado, Escreveste nelle só pura verdade; — És do povo um tribuno alencoado!!!

AMELIO BRAGA.

A Reforma da Instrução Pública ou o Pomo Politico

Não é presumpção nem vaidade o que me faz tomar da penna, mas o desejo de lavar o meu protesto, pugnando pela infeliz e tão velipendiada classe do professorado a que pertencço.

Reconheço quanto a empreza é difficil e superior ás minhas forças, quando outros mais autorisados já o têm feito; mas o zelo de minha c'asse, e talvez conselhos de pessoas eruditas e prudentes, me obrigam a dar publicidade ao que só é filho da franqueza, e reflecte algum estudo e observação de tudo quanto se tem dito sobre o assumpto de que pretendo tratar em uma serie de artigos.

Não almejo um logar distincto, nem classe a que pertença, nem que me custe a minha vida, nem que me custe a minha vida, nem que me custe a minha vida, nem que me custe a minha vida.

«Frueto que, depois de prompto sonado, foi considerado repugnante, restituído a fonte donde partira, por conter qualidades nocivas e comprometedoras aos cerebros que o conceberam tragavel. Mas alli, decompondo-se, dentro de um anno, sua semente germinou, cresceu e desenvolveu-se e com as mesmas propriedades — a opposição — foi imposto por dous terços. E hoje, sob a arvore frondosa e bella que produziu esse fructo, — qual a africana innocente á sombra da maceniha, — abrigam-se mil e tantos entes que já começam a ser suffocados sem consideração alguma, porque a lei é terminante.»

Está proximo o dia em que o digno director da Instrução Publica, com o criterio, illustração e honestidade que lhe são peculiares, se convencerá de que é impossivel a execução fiel daquelle Descalabro denominado — Reforma da Instrução Publica.

Esses dias é aquelle em que de todas as localidades onde existe uma escola, devem-lhe chegar ás mãos mil e trinta e cinco relatorios mais ou menos.

Quanta calamidade e lamentações justas tenho por origem a perseguição politica de mandarinicos!

Quanta impossibilidade de trabalho para os membros de conselhos de instrucção politica de mandarinicos!

Quanta impossibilidade de trabalho para os membros de conselhos de instrucção politica de mandarinicos!

Quanta impossibilidade de trabalho para os membros de conselhos de instrucção politica de mandarinicos!

Se uma escola de vinte alumnos e outras, em identicas circunstancias, se têm mantido até agora com muitas difficuldades, quanto mais hoje, que a absurda e iniqua Reforma condemna o professor á perda de vencimentos, uma vez que a frequencia não seja a legal-restricta, como se isso dependesse exclusivamente do funcionario.

Este, hoje, afim de não trabalhar de graça para a nação, tem de humilhar-se, acapachar-se mesmo deante dos paes, a cuja influencia ficará sujeito pela certa. Ainda bem, quando sejam homens de intelligencia ou instrução, e não entes de humanos só fito o gesto e o como se encontra a granel pelo in da provincia. E quasi sempre demonstrado a

Au Bon Diable

Enxovaes completos para collegiaes

Rua Direita, 49

SINITE PARVULI VENIRE AD ME

AU BON DIABLE

Rayon especial de roupinhas para creanças

Sortimento colossal=UNICA DA PROVINCIA=Preços da importação

Au Bon Diable

Camisas, ceroulas e meias para creanças

Rua Direita, 49

estas as influencias bairristicas alvoradas pelo dinheiro ou pela longa residencia no logar.

A que triste, penosa e cruel posicao, a Reforma da Instrucção Publica collocou o professor!...

Reforma em que collaborou um eminente chefe democrata, que em um discurso dissera:

«E preciso tirar o professor publico da influencia ou jugo dos inspectores litterarios.»

Esta phantasia! Hoje, mais do que nunca, o professor é e será coacto, por mais independente que queira mostrar-se no desempenho de suas attribuições.

O professor publico é em geral um homem pobre e as mais das vezes sobrecarregado de numerosa familia. E esta circumstancia é bastante para que, muitas vezes vacillante entre a pobreza e a honestidade, subjugue-se a um prepotente de occasião, collocado no conselho municipal por mero fim politico ou desejo de patrocinar a creação de uma cadeira.

E muitas vezes (quem sabe?!) arrancando a de outrem com razões fortuitas!...

Sub que perfil está encarado o pobre professor publico hoje!...

Para não trabalhar de graça, como já disse, para manter aquella frequencia condicional absurda e no fim do mez receber os seus vencimentos, tem de andar de porta em porta mendigando alumnos pelo amor de Deus!...

E a não ser assim, lhe são confiscados os seus vencimentos, como já acontecen a diversos professores tanto da capital como do interior!...

E porque?! Uns porque tiveram somente quatorze ou dezoito alumnos frequentes durante o mez de Setembro, e não vinte!...

Outros vinte e vinte e quatro e não vinte e cinco!... Isto é a verdade nua e crua, é fact) que se deu em plena capital que gusa dos fros de illustrada!...

Mas foi em nome da lei!...

Que importa que a negação do ordenado, no dia justamente em que não só o professor publico, como qualquer outro cidadão, sahe as suas...

— casa, carne e pão, colloque-o em uma e cruel posicao (arriscado a ser achado de tratante) de não poder satisfazer áquelles compromissos imprescindiveis?! E em nome da lei!...

Que importa que nesse dia o desanimo e fome batam á porta do professor publico que tornou-se culpado, porque trabalhou somente com dezoito ou vinte e quatro alumnos?!...

Grande condemnação é essa, imposta no professor publico quando assim vadiou!...

Absurdo dos absurdos, que patentea completa ignorancia da indole do povo e dos seus preconceitos de que se rodeia a escola publica, se não em todas as provincias, ao menos na da S. Paulo; e cuja analyse, sejamos francos, se de algum modo compromette a classe do professor publico, em compensação, faz tambem carga ás más instituições que nos têm precedido e continuaremos a possuir; porque ellas não são analysadas com o fim de progresso social, nao representam as aspirações e necessidades de um povo, e sim o interesse proprio e de outrem, eivado de jogo politico!

Que concluirem s de tudo isto?! E' que a Reforma actual não tem o visio de aperfeiçoamento moral ou da restauração das escolas publicas, como é preciso, sem quebra do caracter do professor, que hoje, como em tempo algum, torna-se um manequim politico.

A Reforma da Instrucção Publica é um presente de graças; é um fôco incendiario de suggestões politicas; é uma cadeia vigorosa cujos elos serão quebrados á vontade dos conselhos municipaes oriundos da politica que domina.

Em summa, é uma arma poderosa, offensiva e defensiva dos partidos, que leva em sua bala esphacelado, — o caracter do professor que é a victima fatal de tudo!...

Reforma-se a instrucção publica procurando esquecer-se do estado de abatimento em que se acham as escolas publicas; procure-se acabar, extirpar do animo publico, a má impressão de que se reveste — a escola regia como se diz vulgarmente, exigindo do professor sacrificios mesmo no cumprimento de seus deveres

Mas dem-se-lhe tambem garantias que jamais venham amesquinhar a sua personalidade.

Para isso não é preciso atropellar, atropellar o funcionario a ponto de nigrar-lhe o pão ganho honradamente que lhe foi garantido por leis que ainda hontem vigoraram como justas, e mesmo com effito retroactivo, têm a existencia moral!

Porém, a actual Reforma foi feita com tanta impossibilidade que mais recommenda as pessoas que a compilaram de paizes

adiantados, cuja indole é muito diversa da nossa, do que utiliza ao bem publico, não attingindo o fim a que se propõe; momentaneamente pela precipitação com que está sendo imposta aos seus professores.

A Reforma da Instrucção Publica actual, sem obrigatoriedade de ensino é inaceitavel!...

E a consequencia immediata a que chegamos pela sua organização, como se o Estado tivesse poder para tal coisa!

Poder, pôde; mas que a razão não e pura admittã é um impossivel!

On então tenhamos um e unico chefe com plenos poderes para fazer e deffender como bem entender no seu alto criterio e em sua elevada illustração.

Não possuímos tantos homens illustres e honestos?

Obtenhamos um para tal cargo por meio de uma eleição provincial, mas a escoltoiro, sem matiz com a condição de manter-se neutro em qualquer assumpto politico. Ahi está a difficuldade, comquanto se comprehenda que em materia de instrucção, deve-se abster da maudica politica que invade tudo, destroe com grande prejuizo os caracteres e problemas sociais, como sóe ser — a instrucção de um povo.

A não ser assim havemos de ter sempre o regimen do papelorio, da sumptuosidade com grandes dispendios dos cofres publ. cos. Estes são encadeados e usurarios áquelle que, bem ou mal, leva alguma luz á classe proletaria para quem trabalha, á camada infima cuja desorganisação, sem aquelle baptismo, como disse Chateaubriand, abate e traz em constante perigo as mais altas regões que della dependem!

Refirme-se a Instrucção Publica de qualquer maneira, mas não se alquebre o professor publico. Mais um pouco de amor e consideração a esse pobre funcionario que tambem é vivente como os outros, ou tem barriga, no dizer de um illustre professor, um caracter de fina tempera — Antonio Hippolyto de Medeiros!

E depois exijm-lhe sacrificios no cumprimento de seus deveres.

Um professor da roça.

CORRESPONDENCIAS

Jacarehy

Deu liberdade a seus escravos de nome Benedicto e Angela, ambos de 17 annos de idade, José de Paula Bitencourt, com condição de os servirem até 19 de Outubro de 1888.

D. Eduwiges Carolina Matta, concedeu liberdade incondicional a sua escrava Benedicta, desistindo dos serviços que lhe devia a ex-escrava Justina.

Ha muita gente que reconhece vantagem em libertar: uns não o fazem por timbre e por obstinação, outros por desejar um elogio.

Quanto aos ultimos compromettome a ser-lhes agradável, registrando seus nomes n'um livro de ouro embalsamado de aromas deicados

Quanto aos primeiros, hei de immortalisal-os igualmente n'um livro, negro, que vamos crear, livro que além dos nomes tem de guardar os factos mais salientes de sua vida.

Em quanto o não faço, dando lugar ao arrependimento que é sempre um acto bom.

Se de rogo, mãe Deus, que aos loucos brades E lhe avives a fé no paraizo!

Christo morreu ha mil e tantos annos; Foi descido da cruz, logo enterrado; E ainda assim ha tanto escravizado A cevar tanto seres deshumanos!

Os quatro compatriotas de Viriato não quietem imitar os outros que libertaram, quando alias são dos mais opulentos da colonia.

Porque tanta presumpção a respeito de liberdade?

Se vós não sois dos «antes quebrar que torcer» para que fanfarrancies de hespanhol?...

Luzus.

S. Bento do Sapucahy

Em todos os pontos da provincia o movimento abolicionista tem tomado proporções gigantescas, e o elevado numero de Clubs, e associações humanitarias, muito tem feito em favor da sagrada causa da redempção dos captivos

N'este pequeno torrão, onde os dois partidos monarchicos, vivem de ha muito, em completa lucta, onde o li-

beral morerista, sob a influencia do odio, persegue á toda força o conservador da tempera do Zé Maria, vice-versa, o movimento emancipador, cuja missão é sympathica, não é acceto, alem de ser dito, na phrase do Albino como idéa simplesmente revolucionaria!

A escravidão, dizia aqui com o maior caradurismo, um traficante, antigo redactor do S. Bentista, é um direito de propriedade legalmente constituído, embora os revolucionarios Cyros, do Paraizo, queiram provar o contrario; o senhor precisava mesmo ter, a imitação dos antigos romanos, o direito de vida e morte sobre o escravo!

Desconhecem inteiramente os principios naturaes da escravidão antiga, que não era mais do que o resultado de uma lucta terrivel, e donde o vencido era o escravo perante a lei e a sociedade

O S. Bentista, que felizmente chegou a passar por uma phase brilhante com a sahida do redactor-escravocrata, em artigo de fundo, e com uma argumentação baseada no axioma de direito: dura lex, sed lex, mostrou a meia duzia de leitores, que o trafico de escravos, era uma necessidade e que a prohibição foi um prejuizo para o paiz!

A' vista, pois, de taes sentimentos e mesmo de não haver um abolicionista chefe, a escravidão continua aqui sem defensores!

E existem admiradores e amigos de José Bonifacio!...

S. Bento — 10 — 15 — 87.

O. B.

Jacarehy

(Do PARDINHO XAVIER)

A grande sociedade brasileira nunca pensou no confusivo a que ha de chegar.

Confusão esta, que, terminará pela reforma geral dos costumes hoje adulterados com a existencia do vergonhoso — escravagismo, cuja instituição é preciso morrer como Lazaro, para ressurgir triumphante a nação regenerada (!) A escravidão, essa fistula cansada tem sido e é a motora de todos esses desinchavos; não existem os laços da união de onde devião emanar as forças com que as pequeninas como as grandes collectividades se fizessem representar, tudo é despeito; tudo é desordem!

O abolicionismo é o unico, e unico que permanece vigoroso, e, de dia em dia ganhando palmo a palmo, do terreno no qual deve plantar a arvore da liberdade!

A camada social dividida em grupos acha-se em hostilidade, servindo-se das venenosas armas: intrigas, persiguições, calumnias e negação do direito reservado pela justiça e lei, para realisações de designios futeis.

Eu, que a força de dedicação e constancia ao trabalho, procuro quando não independente o menos viver, sem me tornar pesado a humanidade.

Entretanto não pude fugir á sanha voraz do capricho e impetuosidade da onda arrebatadora da — paz: Tambem sou perseguido!

Sou uma das victimas da comedia — intitulada — «o processo contra os abolicionistas.»

Processo imaginario, processo sem crime!

«Themis e Castrea» nesta comedia representam-se a primeira prostrada ao pé da segunda, e esta recebendo a balança em troca do punhal que deve immolar as victimas que manietadas de pés e mãos, esperam o momento fatal para com seu sangue e lagrimas de suas familias atiradas á orphandade, orvalhar a negra roupagem de alguns rancorosos...

Bem sei que esta minha franqueza — arrastará sobre mim algumas olhaduras! Mas que fazer?

Sou pobre, nunca tal souberam, tenho provado com meu procedimento que sou bem intencionado, nunca mão protectora esteu eu-se para mim; sou inimigo da escravidão, não poderei libertar meu procedimento?...

Somos livres e innocentes como ja provamos com documentos e auzencia do imaginario nome, recusaõ nossa defesa, pois atirados ao escuro carcere, e lá mesmo seremos sorprendido pela luz da liberdade!

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Faz annos, o commendador B-A-BA, que tendo entregado os bens aos creolares, continúa a ter escravos e a procurar os fugidos.

Fica esperado, o mesmo, para quando occupar um cubiculo na chacara da Luz, fazer annos segunda vez.

O Aureas de Laborde, fará annos, até que explique quanto ganhou de ser capitão do matto.

Faz annos, no Descalvado, o chefe republicano José Rodrigues Peiteado, possuidor de negros velhos, até que liberie estes e os creoulos.

Em Patrocinio de Santa Izabel, faz annos, Moyés Ferreira Leme, por andar escrevendo cartas, recomentando os negros dos cig nos.

Faz annos, no Espirito Santo do Pinhal, o Chico Pereira das Rozas, por ter se admirado muito que seu irmão tivesse feito annos na «Redempção», por causa do africano de 80 annos, quando é certo que ninguem sabia a idade de seu irmão!

Na mesma cidade, faz annos, o Fonseca, das rendas geraes e provinciaes, por que gosa ainda dos serviços do libertado Antonio por condições, apezar de já ter este concluido o tempo.

Faz annos, ainda na mesma cidade, o Mané Pacóte, por que tendo mandado um certo capitão, levar em S. Carlos um escravo de 60 annos, recommendou ao conductor que se preciso fosse, ti-asse no caminho a bunda do pobre escravizado.

Faz annos, o C. Leopoldo, porque tendo 2 pretos de avançada idade, apezar disto sempre os faz trabalhar, admistrando-os na roça, debaixo do seu chapéu de sol de panninho branco.

Faz annos, pela segunda vez o Apoteciano, não só porque disse que tinha comprado a escrava Amelia e que della pretendia comer lhe a bunda, como tambem porque tendo recebido um bilhete em que davam lhe parabens por sua crueldade, disse que elle em pessoa tinha quando sua nome para a — A Chronica — da «Redempção».

Faz annos, em Jundialy, José Stanislaw, republicano e-cravocrata.

Faz annos, por atacado e a varejo, os redactores do «Liberal Paulista», por serem atrazados ou atrazadissimos, mais que capitães do matto.

Faz annos, o Affonso da loja do Bugre, por affirmar ao Joaquim, dos Gerundinos, ser elle escravocrata, ficando esperado, o Chico Bugre, até segunda ordem.

Em Brotas, faz annos, Amador Flavio.

Em Campinas, faz annos, o Souza, pela certa.

No Amparo, faz annos, o major Bata, por affirmar que não libertava seus escravos.

Faz annos, em S. Pedro, o fazendeiro José Galvão, trelado com o capitão do matto Pedro B.culo, por terem vindo á Estação de Piracicaba pegar pretos fugidos.

Faz annos, no inferno, os capitães do matto e escravocratas, até se purificarem dos males que fizeram no mundo, perseguindo pobres escravos.

Faz annos, o Chico Valle, de Bragança, por andar de bitas brancas, até que largue o paletó de brim de Angola, para seus escravos.

Faz annos, o alferes Soteiro, em Bragança, por ser protector de assassinos de escravos e enganar que o Antonio Padre forrou os escravos que fugiram a barbaros castigos.

No mesmo logar, faz annos, o Carneiro, ficando esperado, o Castro, para em outra parte formarem uma firma preza a corrente Carneiro & Castro.

Faz annos, em Jacutinga, o advogado que tomou o patrocínio dos assassinos de miseros e-cravos.

Faz annos, o Pedro môr, ficando esperado, o seu depoimento, para quando publicarmos.

Faz annos, o Felipe Rodrigues de Siqueira, por ter o preto Sebastião em ferros.

Faz annos, o Eleuterio, com os pretos Adão e José em ferros, até que a lepra lhe impossibilite de perseguir os escravos.

Faz annos, Clementino José dos Santos, morador no Ribeirão Preto, por ser capitão do matto.

Faz annos, no mesmo logar o Tatuca, por ter feito com nome errado no numero passado.

O Pernambuco, faz annos, por ser cão velho que só ladra.

Faz annos, no Cubão, o Madrueira, até que os caiphaizes l quidem contas com ele.

Faz annos, João Baptista da Graça, por ter uma venda na Estação do Rio Grande, onde se hospedam Pacáus e outros capitães do matto.

Fica o mesmo esperado, para fazer annos, em Santos, quando contar factos mentirosos contra o digno subdelegado do Rio Grande.

Faz annos, em Santos, o Antonio Macuco, até explicar como o Guedes, do Tatuhy, soube do que se passava em Santos.

Faz annos, em Serra Negra, o capitão do matto João Papudo, açulando a uns e outros e especialmente ao filho do traficante da carne humana, até que deixe de seduzir votantes e pedir capadinhos gordos.

No mesmo logar, faz annos, Affonso Carlos da Silva Teles, sempre bebendo cognac, saltando no secco e cabindo no molhado e firme na sociedade com o Chico Carola.

Ainda no mesmo logar, faz annos, o celebre Petito, sempre individado e tendo por dia tres e quatro visitas do official de justiça.

No mesmo logar, faz annos, o Vicente Capivara que, para fazer figura, passou escriptura da sua J....

No mesmo logar, faz annos, o Francisco de Abreu, sempre perseguido pela alma do innocente Luiz, até que fique com a consciencia ralada pelo remorso de um tão hediondo crime.

Ainda no mesmo logar, faz annos, o camarista ignorante José Mariano, até que apresente algum projecto de melhoramento para o logar e tambem o seu feitor.

Faz annos, no mesmo logar, o José Fagundes, sempre com as mãos nos bolsos, com o salto da botina virado para fóra, deixando por indolencia o seu cafezal no meio do matto.

Faz ainda annos, no mesmo logar, o Severino Rodrigues, até que se delibere a trabalhar para não viver á custa da sogra, e quanto os escravos forem bô-bos.

Tambem continúa a fazer annos, a queixada do padre de Serra Negra, sempre desfeiteado brutalmente as suas ovelhas e ajuntando dinheiro para enviar para a Italia.

No mesmo logar, fazem annos, todos os eleitores, que por qualquer habuseira votam.

Faz annos, no Rio do Peixe, o Delfino Valentim, se for sentenciado a 6 annos de correção e apoiado pelos desavergonhados papudos do mesmo logar.

Faz annos, em Serra Negra, o cachorro que matou o homem e anda passeando pelas ruas, sem que o Papudo lhe faça just çã.

Em Tatuhy, depois do vispora, faz annos, o dr. Amorim, por não convencer os parceiros para o chá e por trazer uma mulata sua escravizada, a bixia de balcão; até que prove de que o seu apellido não é cara de chupa limão — e o seu nariz uma folha de tabaco pódre.

No mesmo logar, faz annos, os abolicionistas poltrões, que têm medo dos rios e que andam bolindo com os que já libertaram os seus escravos, deixando os escravocratas resistentes Sabras, Pires, Campos, Cezares, Garcias, Camargos e outros muitos em paz, porque nesse Tatuhy de borra não existem abolicionistas sneros.

No mesmo logar, fazem annos, tres vezes no dia, o Antonio Cabeça e os republicanos possuidores de e-cravos, emquanto não derem liberdade aos seus escravizados e não se declararem francamente abolicionistas e partidarios da redempção dos captivos.

Faz annos, o Conceição, conhecido por Gallo, por ter comprado em Indaítuba 35 escravos, os quais conduziu para S. Manoel de Botucatu, na epocha em que todos qui rem libertar escravos, é que o Canto como Gallo, vai comprar escravos.

Em Sorocaba, faz annos, José Manoel, enquanto estiver em S. Paulo, procurando um moleque fugido; e deixará de fazer quando der liberdade ao resto dos seus escravos.

Em Campo Largo de Sorocaba, Martinho Pires, faz annos, enquanto transformar os seus escravos em bestas de montaria para os seus filhos, e continuar a classificar-os do eguas e bestas.

ANNUNCIOS

AO GUARANY

RUA DA IMPERATRIZ, 42

Chegou a este estabelecimento grande novidade em calçados finos para seuhora, e outros que se vendem por preços baratissimos.

PAPEL DE EMBRULHO

Nesta typographia vende-se a 33000 a arroba.

7\$000

Capas de lã modernas para o frio.

15\$000

Capas de merinó preto, muito enfeitadas.

15\$000

Waterproofs de lã, modernos.

25\$000

Waterproofs de casemira em todas as côres e padrões.

30\$000

Vestidos de zephir, feitos pelos ultimos figurinos

40\$000

Vestidos de lã e merinós pretos ou de côres, enfeitados com rendas, vidrilhos etc., na grande officina de costuras e confecções

LA SAISON

Travessa do Grande Hotel, 2

Drogaria Central

É o primeiro estabelecimento de drogas da provincia.
Fornece aos srs. pharmaceuticos: drogas, utensilios, vasillames e tudo quanto é preciso para uma boa pharmacia, em condições tão boas ou MELHORES que na Côte.
Tem sempre grande deposito de ioduro de potassio, bromureto de potassio, sulphato de quinina etc..

Rua de S. Bento, 44

Martins, Labre & Comp.

THEATRO DO POVO

A NOIVA DE SSESSENTA ANNOS

COMEDIA EM 3 ACTOS

Vende-se á rua da Imperatriz, 31

CHALET, MASCOTTE

Grande

foi o sortimento de calçados que da Corte trouxe agora o proprietario do Guarany

De entre a enorme variedade especial listaremos os seguintes e afamados autores: CLARK, para homem e senhoras BOSTOK, idem; POLLAK VENCEDOR; idem; e muitos outros, vende-se tudo com grande redução de preços, por ter annunciante feito grandes e vantajosas compras.

AO GUARANY

42—RUA DA IMPERATRIZ—42

AO ESPELHO DA VERDADE

52--Rua de S. Bento--52

S. PAULO

URIOSTE, PEREIRA & COMP.

Importação directa dos melhores fabricantes

Primeiro estabelecimento da provincia neste ramo de negocio

Grande deposito de papeis pintados nacionaes e estrangeiros, vidros de todas as qualidades, espelhos, gravuras, molduras, quadros, tapetes e oleados. Aprompta-se qualquer encomenda com esmero e promptidão.

PREÇOS MODICOS

IMPERIAL LOJA DO ROCHA

20-Rua da Imperatriz-20

Este importante estabelecimento, recebeu um variadissimo sortimento de calçados finos para homens, senhoras e crianças. Continúa a ser o unico depositario dos calçados **Clark & Comp.**; tem a melhor fabrica de calçados desta capital.

Imperial Loja do Rocha

20-Rua da Imperatriz-20

A PRINCEZA DO NORTE

9--RUA DIREITA--9

ANTIGA MASCOTTE

DIAS LEAL & FILHOS

têm a subida honra de participar ao respeitavel e illustrado publico desta briosa capital, bem como ás exmas. familias do interior, que abriram um importante estabelecimento de fazendas de lei e de phantasia, armarinho, modas, etc., etc.

Tudo novo! Magnifico! Deslumbrante!

A concurrencia de preços, bem como a especialidade rara no nosso **Enorme sortimento**, habilita-nos a vender qualquer artigo concernente ao nosso vasto negocio por menos do que poderá ser vendido em outra qualquer parte.

A PRINCEZA DO NORTE

é sem a menor contestação o estabelecimento mais importante no seu genero, nesta cidade; e, sendo já assás conhecidos os seus proprietarios, esperam merecer o valioo concurso das respeitabilissimas familias em geral.

GRANDE VARIEDADE

do quaha de melhor em cretones, chitas, morins, brins, flannels, chales, fichús, rendas, lãs, popelines, nanzoucks, botões, galões de phantasia, algodões colchas e cobertores. Desde o seu começo esta casa vae encetar o seu systema de vender por preços incriveis e inimitaveis l...

A PRINCEZA DO NORTE

ANTIGA MASCOTTE

QUASI EM FRENTE AO ZURVO

9, RUA DIREITA

RUA DIREITA, 9